

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT17.031

ENTRE VERSOS E RIMAS: POEMAS INFANTOJUVENIS DOS SÉCULOS XX E XXI EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Cyntia dos Santos Jorge¹
Iago Pereira dos Santos²
Sérgio Arruda de Moura³

RESUMO

Considerando que a Literatura Infantojuvenil traz como fundamento as concepções civil, histórica, cultural, psicológica e psicanalítica de infância e adolescência no mundo e no Brasil, objetiva-se analisar os diferentes papéis que adotou, historicamente, nos textos e ilustrações de poemas de Olavo Bilac e Cecília Meireles, representantes da Literatura Infantil e Juvenil do século XX, e nos de Sérgio Caparelli, autor do século XXI. Para tanto, procede-se à investigação de natureza qualitativa, baseando-se nas reflexões de Minayo (2009); além de descritiva e documental, fundamentando-se em levantamento bibliográfico e na literatura disponível, de acordo com Prodanov e Freitas (2013). A prerrogativa de Candido (1995) ao considerar a literatura um direito de todos, baseia-se na força humanizadora que carrega, por desenvolver o aspecto sensível do ser humano. Por isso, esse estudo aborda o tema da Sequência Didática, a partir de Zabala (1998), sugerindo um encadeamento, em três

- 1 Doutoranda do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, cyntiasj@gmail.com;
- 2 Doutorando do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, iagoreisd@gmail.com;
- 3 Doutor pelo Curso de Literatura Comparada, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, arruda@uenf.br

encontros, das perspectivas linguísticas da forma e conteúdo, nos aspectos sociais e culturais de alguns poemas, a partir dos temas: compromisso pedagógico da moralização; autoconhecimento; crítica social; conteúdo lúdico, numa abordagem metafórica; contexto urbano e cotidiano de jovem leitor, de acordo com Lajolo (2011), Hunt (2010), Proença Filho (2012) e Bosi (2022). Deste modo, observa-se que a análise histórico social da Literatura Infantil e Juvenil materializa-se nas investigações dos poemas para os públicos infantil e juvenil, nesses séculos, o que permite concluir que os conteúdos passam de moralizantes, preocupados com a formação e educação infantil, para terem a fantasia experimentada por metáforas, assuntos do cotidiano e imagens divertidas; e, na forma, os poemas, no passado, apresentavam preciosismo vocabular e culto pela forma, ao passo que, hoje, são mais livres, com rimas simples e diretas, ou até sem rimas, o que contribui para o tom leve, lúdico, contemporâneo e espontâneo da poesia.

Palavras-chave: Literatura Infantil e Juvenil, Poema, Sequência Didática.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como grande tema de estudo a didática voltada ao ensino da Literatura Infantojuvenil. O objetivo da didática é investigar e propor formas de organização e condução do processo de ensino-aprendizagem, para uma formação integral dos estudantes. O exercício didático, aqui apresentado, traz a análise de um curso de graduação, por intermédio da sua matriz curricular, no qual os pesquisadores escolheram um componente curricular para elaboração de uma sequência didática.

O curso escolhido foi o de *Licenciatura em Letras – Português e Literaturas*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) do *campus* Campos Centro, bem como o componente curricular *Literatura Infantil e Juvenil* para a propositura do exercício didático intitulado: *Ente versos e rimas: poemas infantojuvenis dos séculos XX e XXI em sequência didática*. Essa escolha se justifica pela relevância de refletir e aprimorar a formação de professores, destacando práticas didáticas inovadoras e relevantes para o Ensino Superior. Ao abordar a Literatura Infantil e Juvenil, o trabalho se justifica e contribui tanto para o desenvolvimento do pensamento crítico dos futuros docentes, quanto para a valorização de práticas pedagógicas que dialogam com diferentes perspectivas históricas e culturais, possibilitando avanços significativos na formação acadêmica e nas práticas educativas.

Busca-se investigar de que forma os poemas de Olavo Bilac e Cecília Meireles, reconhecidos como expoentes da Literatura Infantil e Juvenil do século XX, e as obras de Sérgio Caparelli, autor destacado do século XXI, expressam e assumem múltiplos papéis em seus textos e ilustrações ao longo do tempo. Pretende-se aprofundar o entendimento sobre as transformações históricas, sociais e culturais presentes nas produções desses autores, identificando as diferentes funções que a literatura dirigida ao público infantojuvenil desempenhou – seja como veículo de formação, reflexão, entretenimento ou construção de mundos imaginários. Assim, o

objetivo é analisar, em perspectiva comparativa e contextualizada, como as obras retratam, valorizam e ressignificam a infância e a adolescência, contribuindo para o enriquecimento da prática pedagógica e para a compreensão dos processos educativos na literatura voltada a crianças e jovens.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa e centrada na interpretação dos textos e ilustrações. O estudo é descritivo e documental, contextualizando os conteúdos analisados historicamente. Fundamenta-se, também, em levantamento bibliográfico e análise da literatura especializada, garantindo profundidade e rigor à investigação.

Percebe-se, portanto, pela análise histórico-social dos poemas para crianças e jovens, uma clara mudança nos conteúdos e formas da Literatura Infantil e Juvenil. Antes, predominavam textos moralizantes e preocupados com a formação, enquanto hoje são valorizadas a fantasia, o cotidiano e o humor. Formalmente, o rigor e o vocabulário sofisticado deram lugar a versos livres e rimas simples, tornando a poesia mais leve, espontânea e próxima do universo infantojuvenil. Dessa forma, hoje, a Literatura Infantil e Juvenil reafirma seu compromisso com a formação integral, sem perder o encanto e o prazer pelo universo poético.

METODOLOGIA

A abordagem adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, buscando interpretar os sentidos, contextos e significados presentes nos textos e ilustrações analisados. O referencial teórico utilizado fundamenta-se nas contribuições de Minayo (2009), que enfatiza a importância da compreensão profunda dos fenômenos humanos presentes em produções culturais. Paralelamente, a pesquisa configura-se como descritiva e documental, por detalhar, registrar e interpretar conteúdos e registros encontrados, articulando-os aos seus contextos históricos e sociais. Para garantir a robustez metodológica, recorre-se a levantamento bibliográfico aprofundado e à análise criteriosa de literatura especializada, conforme

os procedimentos recomendados por Prodanov e Freitas (2013). Esse conjunto metodológico permite não apenas mapear informações e identificar tendências, mas também refletir criticamente sobre os dados produzidos, ampliando o entendimento acerca dos diferentes papéis assumidos pela Literatura Infantil e Juvenil nos períodos analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produções científicas estão permeadas de variados métodos. De acordo com Zabala (1998), o primeiro elemento que identifica o método é o tipo de ordem em que se propõem as atividades. As sequências didáticas, um exemplo de método, possibilitam um trabalho gradual, a partir de um tema específico, podendo evidenciar alguma dimensão específica. Sobre os estudos de gêneros textuais, pode-se ater na abordagem das dimensões discursiva, semântica, entre outras.

Este trabalho tem por objetivo propor a análise do gênero textual poema, em um movimento teórico-prático, o qual considera produções literárias infantis e juvenis, especificamente poemas dos séculos XX e XXI em seus aspectos linguísticos na forma e no conteúdo. A implementação dessa sequência didática pode se dar no componente curricular *Literatura Infantil e Juvenil*, do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) do *campus* Campos Centro.

Esse componente curricular *Literatura Infantil e Juvenil*, do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas, traz como ementa as concepções civil, histórica, cultural, psicológica e psicanalítica de infância e adolescência no mundo e no Brasil, bem como suas especificidades, por meio da perspectiva histórica. São estudadas e analisadas características de obras literárias selecionadas quanto ao texto, à ilustração, à mídia e aos autores. Os objetivos perpassam sobre refletir a literatura infantil e juvenil, tendo como ponto de partida as experiências de leitura dos discentes e de suas vivências no estágio supervisionado. Além disso, importa discutir

a importância dessa literatura na formação do leitor, como propor estratégias para elaboração de material didático aos interesses e necessidades de crianças, adolescentes e jovens (Brasil, 2019).

A *Literatura Infantil e Juvenil* é ofertada no oitavo período do curso. A Figura 1 apresenta o recorte da matriz deste último período de Licenciatura em Letras:

Figura 1 – Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas



		Componente Curricular	Carga horária (h/a)	Carga horária (h)
8º período	Dimensão dos saberes específicos	Literatura Infantil e Juvenil	40 + 20*	34 + 17*
		Literatura Comparada	80	68
		Tópicos Especiais em Linguagens, Literaturas e Educação	40	34
	Dimensão dos saberes instrumentais	Trabalho de Conclusão de Curso II	40**	34**
	Dimensão da prática profissional	Estágio Curricular Supervisionado IV	120*	100*
		Diálogos com a Escola-Campo IV*	60*	50*
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento		-	-	

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Percebe-se que essa literatura está elencada dentro da dimensão saberes específicos, que são é formada por conhecimentos próprios à formação (Brasil, 2019). Outros componentes fazem parte desse grupo, em especial todos que se voltam ao estudo da literatura, como Teoria Literária I, no primeiro período; Teoria Literária II, no segundo; Literatura Brasileira I, no terceiro; Literatura Brasileira II, no quatro; Literatura Brasileira III e Literatura Portuguesa I, no quinto; Literatura Brasileira IV e Literatura Portuguesa II, no sexto; e Literatura Africana de Língua Portuguesa no sétimo período. Todos componentes que trazem perspectivas basilares ao estudo da Literatura Infantil e Juvenil, além do amadurecimento para abordagem

histórica necessária, e das perspectivas que os alunos têm por estarem em cumprimento de estágio supervisionado. E, especificamente a Literatura Infantil e Juvenil traz como pré-requisito, não por acaso, Teoria Literária II.

Sendo assim, a partir das concepções de infância e adolescência, estudo histórico da literatura infantil e juvenil no Brasil e no mundo, das características das obras literárias, dos texto e ilustração, entre outros, este trabalho propõe a análise dos diferentes papéis que a Literatura Infantil e Juvenil adotou historicamente nos textos e ilustrações de poemas de Olavo Bilac e Cecília Meireles, representantes da Literatura Infantil e Juvenil do século XX, e nos de Sérgio Caparelli, autor do século XXI, por meio da metodologia da sequência didática, o que será apresentado a seguir.

A PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NOS POEMAS DE OLAVO BILAC, CECÍLIA MEIRELES E SÉRGIO CAPARELLI

Curso: Licenciatura em Letras – Português e Literaturas – 8º período.
Disciplina: *Literatura Infantil e Juvenil* (3h/aula)

Temática da sequência: Linguagem- forma e conteúdo na Literatura Infantil e Juvenil.

Título da sequência: A Literatura Infantil/Juvenil nos poemas de Olavo Bilac, Cecília Meireles e Sérgio Caparelli – uma Sequência Didática.

Objetivos da sequência:

- Rever concepções de infância e adolescência e complementar o estudo dos diferentes papéis que a Literatura Infantil e Juvenil adotou historicamente, com a finalidade de analisar produções textuais;
- Analisar poemas de Olavo Bilac e de Sérgio Caparelli a partir das perspectivas linguísticas da forma e conteúdo, nos aspectos sociais e culturais, nas perspectivas moralizantes, de autoconhecimento, de crítica social, entre outros.

- Propor o estudo, em grupo, dirigido a partir da teoria apresentada, de outros dois poemas de Cecília Meireles e Sérgio Caparelli, compreendendo as relações de interdiscursividade que enunciam a explicitação de relações dialógicas e a identificação de posicionamentos ou de perspectivas de autoconhecimento, de crítica social, etc.

Estratégia de ensino: aula expositiva dialógica, por meio da sequência didática.

Justificativa: Considerando a natureza da Literatura Infantil/Juvenil, adota-se a aula dialogada, pois, por meio dela, serão construídas compreensões da linguagem, na forma e no conteúdo, desde as poesias de Bilac, que prezam pela métrica e conteúdo pedagógico moralizante, nos anos 10, do século passado, destinadas ao público infantil e juvenil; passando pela produção de Cecília Meireles, nos anos 30, que apresentam ainda o intuito pedagogizante; chegando, na contemporaneidade, nas produções de Sérgio Caparelli, especificamente para o público infantil (formas mais livres e lúdicas, com assuntos do cotidiano e imagens divertidas) e para o público juvenil (sem rimas regulares e sonoridade demarcada, com conteúdo que suscita reflexão do leitor).

Recursos didáticos: Quadro branco, caneta para quadro branco, reproduções impressas dos textos trabalhados, Datashow para projeção desses textos e notebook.

Concepção pedagógica: A aula se inscreve na tendência pedagógica de viés progressista denominada Crítico-Social dos Conteúdos, conforme propõe Libâneo (1990). Esse autor propõe uma pedagogia que concebe o aluno como um ser social apto a transformar a si e a sociedade e a interpretar suas experiências de vida por meio da consciência crítica instrumentalizada pelos conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas no espaço escolar.

Avaliação: Esse processo envolve a avaliação formativa, com a participação e interatividade nas discussões, buscando identificar a rentabilidade

e a compreensão de poemas, em diferentes tempos históricos e contextos de produção, da literatura Infantil/Juvenil.

CRONOGRAMA

Aula 1

Apresentação da temática com retomada de concepções sobre infância e adolescência na literatura infantil e juvenil, a partir da base teórica de Candido (1995), Hunt (2010) e Lajolo (2011).

Objetivo da aula: Revisitar concepções de infância e adolescência e continuar os estudos dos diferentes papéis que a Literatura Infantil e Juvenil adotou historicamente no Brasil e no mundo.

Conteúdo: Os conteúdos abordados nesta aula estão vinculados à perspectiva inicial do direito que todos temos de ter contato com a literatura, uma vez que ela desenvolve o aspecto sensível do ser humano, por isso uma força humanizadora, de acordo com Candido (1995).

Sobre a Literatura Infantil e Juvenil, em uma perspectiva histórica, a criança vem sendo concebida pelos adultos de diferentes maneiras. Na Idade Média, a ela era vista como um adulto em miniatura, além de não haver diferenciação de literatura veiculada para adultos e crianças, porque não havia literatura propriamente infantil. No século XVIII, período em que as sociedades sofriam com a mudança pela industrialização, pode-se verificar que valores eram descartados em nome do poderio econômico e por que surgia uma nova classe – a burguesia. Havia, portanto, um novo modelo familiar burguês, em que passou a existir uma consideração especial para a infância. E esse ser passa a ser protegido, idealizado, dependente, com inocência natural. Por conta disso, pela falta de experiência, a criança é afastada da sociedade – indo para a escola – o que potencializa a improdutividade social dela. Além, é claro, de a literatura infantil manter a norma vigente em vigor – a visão adulta.

O compromisso pedagógico da literatura destinada às crianças, historicamente, é aquele que sustenta a ideia da burguesia - quem patrocinou

o aperfeiçoamento e a expansão escolar. Com a escola, a criança passou a experimentar a clausura e a pensar o mundo a partir da elaboração de ideias que se justificam como o selo da pedagogia: de uma infância idealizada; um ser com pouca experiência, e que, portanto, precisa ser preparado pela pedagogia dos livros infantis ao embate com a realidade. Nos livros infantis, por exemplo, há a busca por um “final feliz”, o que precisa preservar a inocência da criança, até porque há uma fragilidade biológica nesse ser em formação.

Ainda hoje, as crianças devem reproduzir comportamentos e valores da classe burguesa. Lajolo (2011) afirma que a relação entre a escola e a literatura infantil é de mútua dependência, porque a escola garante o mercado para os livros e elas ensinam valores por meio das narrativas.

Muitos textos foram produzidos para o público infantil e juvenil, segundo Hunt (2010), com a falta de entendimento tanto das habilidades do leitor, quanto na forma como os textos operavam. Isso se explica pela perspectiva ingênua adota na relação entre leitor e texto, além da inferiorização da Literatura Infantil e Juvenil em relação a outras literaturas.

Metodologia: Aula expositiva dialógica, que traz conceitos basilares da Literatura Infantil e Juvenil.

Recursos: Quadro branco, caneta para quadro branco, reproduções impressas dos textos trabalhados, Datashow para projeção desses textos e notebook.

Avaliação: Avaliação formativa, com a participação e interatividade nas discussões.

Bibliografia básica:

CANDIDO, A. O direito à Literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

HUNT, P. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAJOLO, M. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Editora Ática, 2011. Bibliografia complementar:

LIBANEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.

Aula 2

Apresentação de poemas dos séculos XX e XXI, os quais expõem as diferentes perspectivas históricas sobre infância e adolescência na Literatura Infantil e Juvenil.

Objetivo da aula: Analisar poemas de Olavo Bilac e de Sérgio Caparelli a partir das perspectivas linguísticas da forma e do conteúdo, nos aspectos sociais, culturais e históricos da Literatura Infantil e Juvenil no Brasil.

Conteúdo: A aula transcorrerá, historicamente, pela infância, como projeto para a oficialização da literatura brasileira durante o século XIX, tendo como principal nome, no Brasil, Olavo Bilac, que apresentou, por meio das poesias dos anos 10, do século passado, marcas métricas, num reconhecimento da infância, bem como a preocupação de uma literatura para educação desse público, infância e juventude, assim vistas de maneira uniforme, com o compromisso pedagógico da moralização, de acordo com Lajolo (2011) e Hunt (2010).

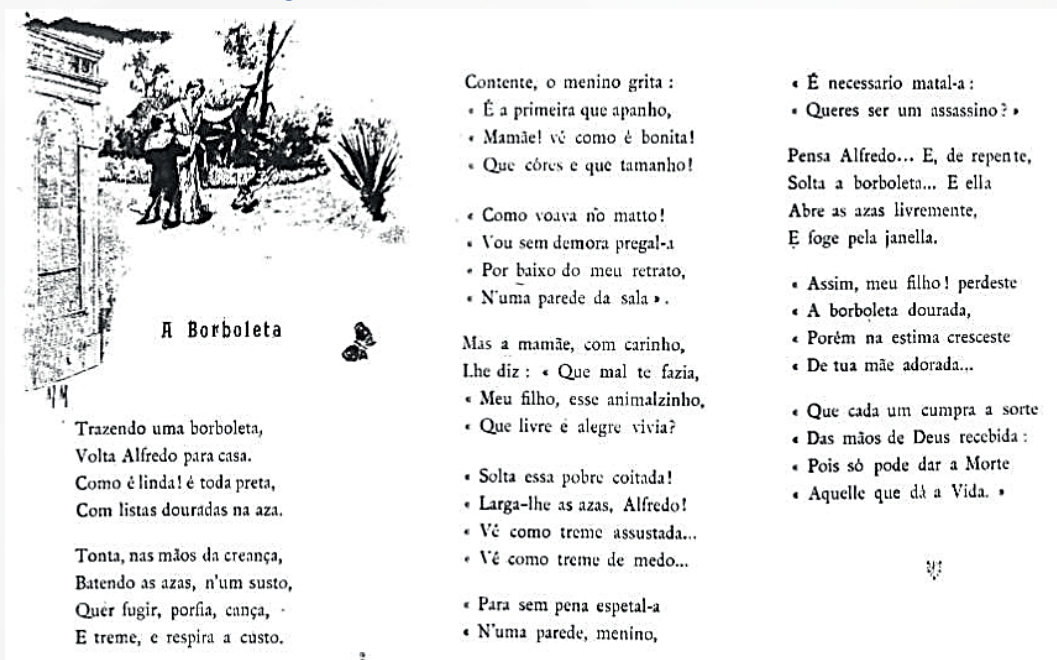
Será analisado, nessa segunda aula, o poema *A Borboleta* (Figura 2), que compõe o livro *Poesias Infantis*, de Olavo Bilac (1904), que representou um arquivo histórico a respeito da escola republicana brasileira e que esteve presente por mais de cinco décadas em muitos Estados do Brasil.

Nos anos 10 do século XX poucas produções poéticas existiam no Brasil para o público infantil. Olavo Bilac foi um representante do Parnasianismo brasileiro, final do século XIX, período literário que se voltou aos valores greco-romanos do equilíbrio e da razão, com preciosismo vocabular e culto pela forma. Tendo sido o que mais produziu, Bilac perpassou pela descrição e temas sentimentais, produzindo, inclusive, para o público infantil (Bosi, 2022).

Ao estudar o plano da forma em suas poesias, observa-se que todas as estrofes de “A Borboleta” trazem agrupamentos de quatro versos, quartetos, formando uma unidade. Na metrificação, ou seja, no estudo da estrutura métrica dos versos do poema, pode-se perceber que todos os

versos possuem sete sílabas poéticas, indicando que o poema está estruturado em redondilhas maiores, ou versos heptassílabos (Proença Filho, 2012).

Figura 2 – Poema *A Borboleta*, de Olavo Bilac



Fonte: Bilac (1904, p. 17-19).

Sobre a rima, esse poema apresenta, predominantemente, o esquema de rima alternada ABAB, com apenas uma exceção de estrofe em ABC e duas estrofes incompletas com esquema AB. Este padrão de rima alternada contribui para a musicalidade e fluidez da leitura do poema. Além disso, a maioria das rimas são pobres, pois geralmente acontecem entre palavras da mesma classe gramatical, substantivos, por exemplo em “casa” e “aza”, na primeira estrofe. E o ritmo do poema é regular, pois os acentos tônicos geralmente caem na segunda, quarta e sexta sílabas, criando uma cadência suave e melodiosa. Esse padrão rítmico contribui para a harmonia do poema, reforçando a mensagem e a emoção transmitidas pelo autor (Proença Filho, 2012).



A respeito do plano do conteúdo, há um tom moralizante, por meio do eu lírico a mãe. A vontade dela é o desejo “(...) da justiça, da bondade, da gratidão, etc.”, de acordo com Lajolo (1982, p. 103). A voz da mãe, expressa na poesia, ao questionar Alfredo sobre o motivo de capturar um animal que estava livre e alegre, simboliza a representação da literatura como instrumento para propagação do mandonismo cultural e social da própria escola. Também, não maltratar os animais era um tema abordado pela literatura cívica e propagado no período.

Ademais, a escolha da palavra “assassino” tem como fundamento atingir o tom máximo moralizante na poesia, tendo na figura feminina e materna quem declara a expressão na poesia, o dever de cuidado com os filhos e com o lar – um molde da estrutura familiar burguesa.

Na contemporaneidade, em contrapartida, encontramos Sérgio Caparelli, que, no final da década de 1990, traz poemas com formas estáveis, e com conteúdo lúdico, numa abordagem metafórica, voltando-se para a sonoridade. Nesses anos, há a divisão das poesias infantis das juvenis. Especificamente para esse último público, Caparelli (1999) escreve, nos anos 2000, sobre temas de relacionamentos entre pais e filhos adolescentes, para refletir sentimentos e conflitos que fazem parte da vida do adolescente.

O livro *A árvore que dava sorvete*, de Caparelli (1999), traz o poema, de mesmo nome, que é apresentado a seguir:

A árvore que dava sorvete

No Polo Norte
Tem árvore
Que dá sorvete.

De morango
Para as filhas
Do calango.

De chocolate
Para o cachorro
Do alfaiate.

De groselha
Para a gata
Da Adélia.

E de uva
Para a filha
Da viúva.

No Polo Norte
Tem árvore
Que dá sorvete.

Acredita?

Sérgio Caparelli, autor que escreveu por três décadas, 1980 e 1990, do século XX, e anos 2000, do século XXI, é conhecido por vários prêmios e láureas, sendo reconhecido como um dos principais representantes da literatura infantil brasileira. Suas obras da década de 80 trazem elementos que se preocupam em dar voz às crianças, não por meio de personagens da mesma faixa etária, mas por animais e outros elementos que coincidem com os interesses infantis, numa perspectiva lúdica. Nos anos 90, os poemas se utilizam predominantemente de metáforas, direcionando o olhar da criança para o simbólico, dialogando com a interioridade. Já, nos anos 2000, por meio de textos mais livres e irregulares, com diversidade de temas que, inclusive, extrapolam o repertório infantil corriqueiro. Por meio da ludicidade aparecem sentimentos infantis, também com assuntos do cotidiano, alternando nas formas regulares e irregulares.

Nesse poema *A árvore que dava sorvete*, Caparelli (1999) apresenta uma poesia bastante criativa que brinca com a ideia de árvores no Polo Norte produzindo sorvetes de diferentes sabores para diversos personagens. Isso corrobora com a ludicidade e humorística, explorando temas fantásticos e surreais em suas obras.

No plano da forma, o poema é composto por estrofes curtas e simétricas. Quanto à metrificação, ele não segue um padrão rígido de métrica tradicional. Em vez disso, parece se basear mais na musicalidade das palavras e na estruturação das estrofes para criar um ritmo próprio. As estrofes são simples e eficazes em sua estrutura, criando uma repetição que reforça o tom lúdico e a ideia central do poema – a existência de uma árvore fantástica que produz sorvetes.

Sobre a rima, o poema a utiliza de maneira simples e eficaz para criar um ritmo leve e humorístico, utilizando, principalmente, rimas alternadas e simples, em que os versos finais das estrofes rimam entre si. Elas seguem um padrão ABAB em várias estrofes, ajudando a manter a cadência e a harmonia na leitura (Proença Filho, 2012). Além disso, são rimas predominantemente pobres, o que significa que elas se baseiam primordialmente na correspondência sonora das palavras finais dos versos, como “norte” com “sorvete”, “morango” com “calango”, entre outras. Essa escolha de rimas simples e diretas contribui para o tom leve, lúdico e acessível do poema, adequando-se ao seu estilo fantástico e humorístico.

No plano do conteúdo, já não vemos mais elementos moralizantes, pelo contrário, a fantasia é experimentada pela metáfora. Cada estrofe apresenta uma situação diferente onde a árvore no Polo Norte oferece sorvetes de diversos sabores para diferentes personagens. Os conteúdos são imagéticos quando cada estrofe apresenta uma cena específica, onde um sorvete de sabor diferente é atribuído a um personagem, sempre de forma inusitada e humorística.

Metodologia: Aula expositiva dialógica, pois, por meio dela, serão construídas compreensões da linguagem, na forma e no conteúdo, desde as poesias de Bilac, que prezam pela métrica e conteúdo pedagógico

moralizante, nos anos 10, do século passado, destinadas ao público infantil e juvenil; chegando, na contemporaneidade, nas produções de Sérgio Caparelli, especificamente para o público infantil, com formas mais livres e lúdicas, com assuntos do cotidiano e imagens divertidas.

Recursos: Quadro branco, caneta para quadro branco, reproduções impressas dos textos trabalhados, Datashow para projeção desses textos e notebook.

Avaliação: Avaliação formativa, com a participação e interatividade nas discussões.

Bibliografia básica:

BILAC, O. **Poesias Infantis**. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Francisco Alves, 1904. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000018716#page/1/mode/2up>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 54. ed. São Paulo: Cultrix, 2022. CAPPARELLI, S. **A árvore que dava sorvete**. Porto Alegre: Projeto, 1999.

HUNT, P. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAJOLO, M. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

LAJOLO, M. **Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na República Velha**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. 20. ed. São Paulo: Prumo, 2012. Bibliografia complementar:

CANDIDO, A. O direito à Literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

LIBANEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1990.

Aula 3

Proposição de uma atividade, em grupo, de análise de dois outros poemas dos séculos XX e XXI, que expõem as diferentes perspectivas históricas sobre infância e adolescência na Literatura Infantil e Juvenil, com o intuito de atender à habilidade aprender a aprender.

Objetivo da aula: Propor o estudo, em grupo, dirigido a partir da teoria apresentada, de outros dois poemas, de Cecília Meireles e Sérgio Caparelli, compreendendo as relações de interdiscursividade que enunciam a explicitação de relações dialógicas e a identificação de posicionamentos ou de perspectivas moralizantes, de autoconhecimento, de crítica social, entre outros.

Conteúdo: Nesta terceira aula, será apresentada uma atividade a ser realizada em sala. Os alunos serão instruídos a fazer a leitura de outros dois poemas, um destinado ao público infantil, de Cecília Meireles, e outro para o público jovem, de Sérgio Caparelli, em grupo de até 4 componentes, a fim de perceberem temas e formas diferentes, buscando fazer a relação compreendida nas duas aulas anteriores da sequência didática. Serão distribuídos os mesmos poemas para os diferentes grupos para análise de vinte e cinco minutos.

Nos vinte e cinco minutos finais da aula, o professor fará a discussão a respeito desses textos, ouvindo as análises dos grupos, e conduzirá a turma ao estabelecimento de conclusões a partir dos conceitos apresentados na primeira aula e trabalhados na segunda aula da sequência didática.

O primeiro poema a ser analisado será da autora Cecília Meireles, em parceria com Josué de Castro, que está no livro *A festa das letras*:

Sou o B, o B que não tem igual:
B de banana, Bananeira, Bananal...
O B que tem sempre - ontem, hoje e amanhã -
a Banana-maçã!
que tem um tesouro
de Banana-prata
e Banana-ouro!

Muito Bem, muito Bom, muito Bom, muito Bem!
Riqueza que eu tenho, não o tem ninguém!
Olarilolé!

É Banana d'água, ó neném,
e de São Tomé.
(Castro; Meireles, 1996).

Cecília Meireles e Josué de Castro lançam o livro *A festa das letras* no final da década de 30, em 1937. Esse é um período em que, na literatura brasileira, o Modernismo já havia se instaurado, na geração de 20, e estava em sua segunda geração, com ideais de reconstrução, de crítica social e de liberdade na forma. É um período em que há uma maior aceitação ao espírito modernista, iniciado na primeira geração, com autores ainda ativos, como Mario e Oswald de Andrade e Manuel Bandeira, além dos que estreiam como Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles. A respeito dessa autora, suas produções, na poesia, reverberam o privilégio das sensações, a preocupação social e o descritivismo (Candido, 2023).

O poema em questão reflete o estilo característico da produção literária para os públicos infantil e juvenil dos anos 1930. Com uma linguagem acessível, rica em rimas e ritmo, e repleta de elementos lúdicos, os poetas conseguem criar um texto que não só entretém, mas também educa e valoriza aspectos culturais e naturais do Brasil. Cecília Meireles, com sensibilidade e talento, contribui para a formação de gerações de leitores, despertando neles o amor pela poesia e pela literatura. E, no livro em tela, escrito com a coautoria de Josué de Castro, médico, aborda o tema do cuidado com a criança, em relação a sua saúde.

No plano da forma, o poema apresenta uma variedade de metros, o que contribui para sua musicalidade e dinamismo. A combinação de versos mais longos com versos mais curtos cria um ritmo variado que pode ser atraente para o público infantil. Inclusive essa diversidade de metros é marca característica da segunda geração do Modernismo brasileiro. O verso dodecassílabo, 12 sílabas poéticas, “O B que tem sempre - ontem, hoje e amanhã -” é mais raro em poesias infantis, mas ele é utilizado para dar um ar solene e narrativo, contrastando com a leveza dos hexassílabos

e pentassílabos, de seis e setes sílabas, respectivamente (Proença Filho, 2012).

Sobre a rima, os autores utilizam uma combinação de rimas ricas e pobres, contribuindo para a riqueza sonora e a variação rítmica. As rimas pobres, que ocorrem entre palavras de mesma classe gramatical, são vistas nos pares “igual” e “bananal” e “tesouro” e “ouro”. As rimas ricas, que são mais variadas e ocorrem entre palavras de classes gramaticais diferentes, aparecem nos pares “amanhã” e “Banana-maçã”, e nas rimas envolvendo “Bem”, “ninguém”, “neném” e “Tomé”. Essa diversidade de rimas enriquece a musicalidade do poema e reflete a habilidade dos autores em criar uma poesia que é ao mesmo tempo simples e sofisticada, adequada para o público infantil e juvenil.

No plano do conteúdo, ainda ocorre uma preocupação pedagogizante, assim como ocorria em Olavo Bilac, com textos voltados para a formação e educação infantil. O poema de Castro e Meireles (1996) traz uma linguagem simples e acessível, adequada ao público infantil. A escolha de palavras familiares, como “banana”, “bananeira” e “bananal”, torna o texto próximo do universo das crianças. A poesia apresenta rimas e um ritmo marcante, características que facilitam a memorização e tornam a leitura prazerosa. A musicalidade do poema é evidente em versos como “Muito Bem, muito Bom, muito Bom, muito Bem!” e “Olarilolé!”, que são quase cantados.

Além disso, o poema utiliza elementos lúdicos para estimular a imaginação das crianças. A personificação do “B” e a descrição das diferentes variedades de bananas com adjetivos como “maçã”, “prata” e “ouro” transformam algo comum em algo mágico e valioso. Inclusive, quanto aos valores e educação, a poesia também transmite valores importantes, como a valorização da natureza e da riqueza nacional. A repetição de que “riqueza que eu tenho, não o tem ninguém!” sugere uma apreciação do que é único e especial, incentivando o leitor a valorizar suas próprias qualidades e tesouros.

Caminhando em outra tangente, o texto de Caparelli, apresentado na Figura 3, será:

Figura 3 – Poema *Grafite no Muro do colégio*, de Olavo Bilac

Grafite no Muro do colégio

Mariana, meu amor por ti
arde que nem pimenta,
ele queima, faz chorar,
será que você aguenta?

Fonte: Caparelli (2021, p. 20).

Sérgio Caparelli (2021), no livro *Poemas para jovens inquietos*, aborda temáticas que envolvem o público juvenil. Nesse poema, que compõe a primeira parte do livro, o tema do amor não correspondido surge junto ao sentimento tempestuoso do eu lírico. Há a mistura de poesia visual com as palavras poéticas em versos, marca da contemporaneidade.

Com relação à forma, os versos do poema seguem um padrão de 6 sílabas poéticas, com exceção do último verso, que tem 7. Este padrão ajuda a criar um ritmo cadenciado, mas a variação no último verso introduz uma ligeira quebra, enfatizando a pergunta final. Esse encadeamento não utiliza as rimas para musicalidade, no entanto, a escolha das palavras como “pimenta” e “aguenta” cria uma sonoridade interessante, ainda que não sigam um esquema de rima tradicional. A falta de rimas é um recurso estilístico de um poema escrito nos anos 20 do atual século, o que

ênfatisa a modernidade e a espontaneidade do poema, características comuns na poesia contemporânea. Inclusive é intencional não seguir um esquema de rimas tradicionais, o que pode ser intencional para o foco ser na mensagem e na intensidade do sentimento expresso, ao invés de seguir formas poéticas convencionais.

A respeito do conteúdo, a linguagem é simples e direta, outra característica comum da poesia contemporânea, que, muitas vezes, busca acessibilidade e conexão imediata com o leitor. O uso de metáforas como “arde que nem pimenta” e “ele queima, faz chorar” cria imagens fortes e sensoriais, envolvendo o leitor emocionalmente. Esse tema do amor intenso e apaixonado é trazido por meio da comparação do amor com a pimenta, que sugere uma experiência visceral. O amor descrito é ardente e possui uma intensidade que pode causar dor e lágrimas, remetendo às sensações físicas provocadas pelo contato com a pimenta.

Outra questão está na pergunta final “será que você aguenta?”, que envolve diretamente o leitor (ou, no caso, Mariana), criando uma interação que provoca reflexão. Esta técnica é eficaz para engajar o leitor, fazendo-o ponderar sobre a natureza do amor e sua própria capacidade de suportar emoções intensas.

Por fim, o fato de ser um “grafite no muro do colégio” situa o poema em um contexto urbano e cotidiano do jovem leitor. A poesia contemporânea muitas vezes se apropria de espaços públicos para expressar sentimentos e ideias, democratizando a arte e tornando-a parte do ambiente urbano. Quem nunca viu escrito na porta do banheiro da escola uma declaração de amor como essa?

Metodologia: Aula dialógica, por meio de uma atividade, em grupo, de análise de diferentes poemas, nos planos da forma e conteúdo da Literatura Infantil e Juvenil.

Recursos: Quadro branco, caneta para quadro branco, reproduções impressas dos textos trabalhados, Datashow para projeção desses textos e notebook.

Avaliação: Avaliação formativa, com a participação e interatividade nas discussões.

Bibliografia básica:

CAPPARELLI, S. **Poemas para jovens inquietos**. Porto Alegre: Buqui, 2021. CANDIDO, A. **Iniciação à Literatura Brasileira**. São Paulo: Todavia, 2023. CASTRO, J.; MEIRELES, C. **A festa das letras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. 20. ed. São Paulo: Prumo, 2012.

Bibliografia complementar:

CANDIDO, A. O direito à Literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

HUNT, P. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAJOLO, M. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Editora Ática, 2011. LIBANEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revisitar a Linha do tempo da Literatura Infantil e Juvenil, notamos que cada época carrega em seus versos e imagens um olhar próprio sobre a infância e a juventude. Os poemas de Olavo Bilac e Cecília Meireles ressoam a intenção formadora presente no século XX, com seus tons moralizantes e cuidado formal. Por outro lado, ao adentrarmos no universo contemporâneo de Sérgio Caparelli, somos convidados a experimentar a liberdade, o humor e a fantasia – marcas de uma literatura que se aproxima mais do cotidiano dos jovens leitores, enxergando-os como sujeitos sensíveis, criativos e múltiplos.

O diálogo entre diferentes momentos históricos, proporcionado por uma análise que une poesia, ilustração e contexto, nos revela o quanto a literatura pode ser instrumento de formação, reflexão e encantamento. Nesse percurso, a adoção de uma metodologia baseada em sequência didática mostra-se fundamental para dar sentido e continuidade ao processo de aprendizagem. O passo a passo construído em cada encontro

permite que os estudantes mergulhem nos textos de forma progressiva e significativa, fortalecendo não só o domínio do conteúdo, mas também o senso crítico, a escuta e a expressão de suas próprias emoções e experiências.

Assim, os resultados apontam que a articulação entre literatura, prática pedagógica e a vivência proporcionada por uma sequência didática amplia os horizontes da formação docente – não apenas pela compreensão das mudanças históricas e estilísticas, mas pelo compromisso com uma educação capaz de tocar, sensibilizar e transformar. Investir nesse olhar humanizador, desde a sala de aula, reafirma o poder da literatura como direito, como ponte entre gerações e como ferramenta essencial para cultivar leitores sensíveis e cidadãos conscientes, aptos a reinventar o mundo em versos e rimas.

REFERÊNCIAS

BILAC, O. **Poesias Infantis**. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Francisco Alves, 1904. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000018716#page/1/mode/2up>. Acesso em: 28 jun. 2024.

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 54. ed. São Paulo: Cultrix, 2022.

BRASIL. Resolução nº 33, de 2 de setembro de 2019. **Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Campus Campos Centro**. Campos dos Goytacazes: IFFluminense, 2019. Disponível em: <https://licenciaturas.centro.iff.edu.br/cursoslicenciatura/licenciatura-em-letras/plano-pedagogico-do-curso>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CANDIDO, A. **Iniciação à Literatura Brasileira**. São Paulo: Todavia, 2023.

CANDIDO, A. O direito à Literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CAPPARELLI, S. **A árvore que dava sorvete**. Porto Alegre: Projeto, 1999. CAPPARELLI, S. **Poemas para jovens inquietos**. Porto Alegre: Buqui, 2021. CASTRO, J.;

MEIRELES, C. **A festa das letras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. HUNT, P. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAJOLO, M. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

LAJOLO, M. **Usos e abusos da literatura na escola**: Bilac e a literatura escolar na República Velha. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. 20. ed. São Paulo: Prumo, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.